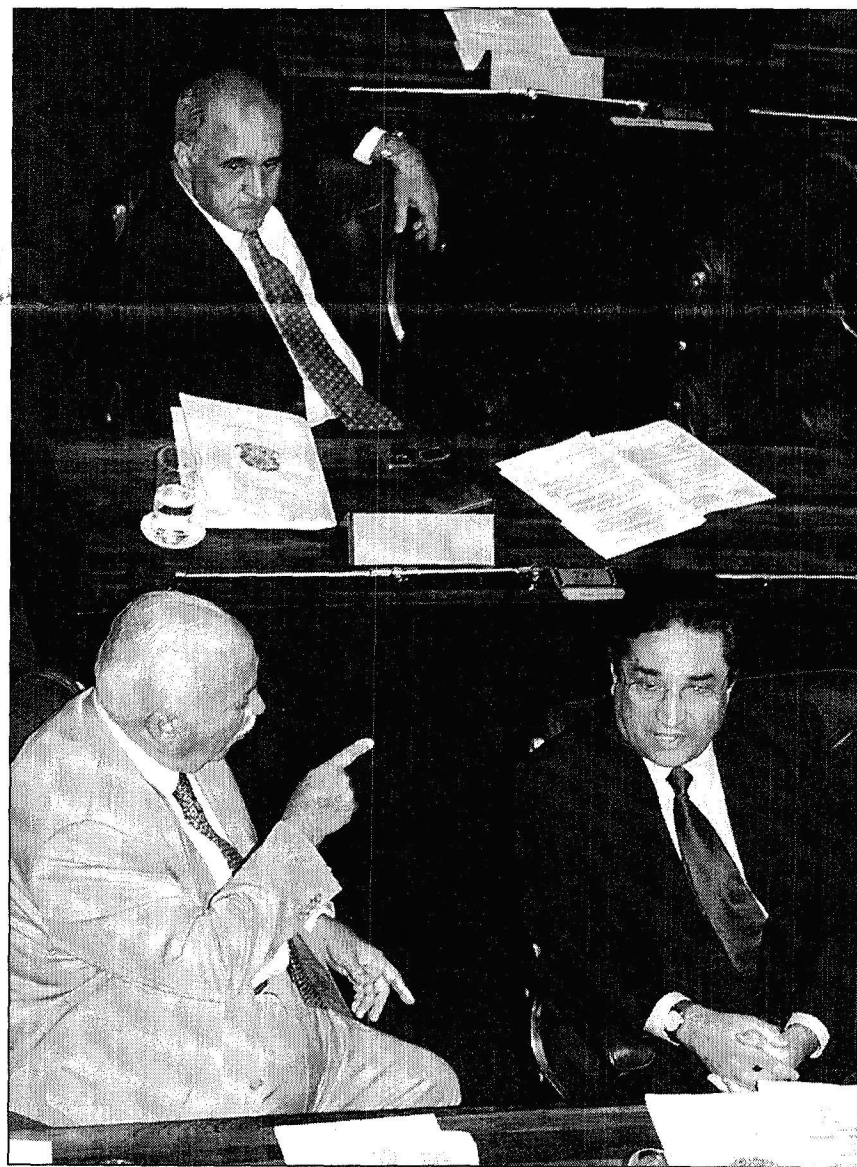




OS DEPUTADOS Valdemar da Costa Neto e Medeiros, que estiveram com FH



ACM USA seu poder de persuasão com Ornélas, observado por Paulo Souto

FH negocia até com o PL para evitar CPI 351

Aliados de ACM assinam requerimento da oposição e a pressão cresce na base governista

Ilmar Franco, Diana Fernandes,
Cristiane Jungblut e Adriana
Vasconcelos

• BRASÍLIA. A oposição avançou ontem na coleta de assinaturas para criar a CPI da Corrupção, chegando a 25 assinaturas no Senado e 145 na Câmara. Mas, determinado a impedir a instalação, o governo começou a negociar cargos do primeiro escalão com antigos adversários. O presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu ontem, no Palácio da Alvorada, o presidente e líder do PL na Câmara, Valdemar Costa Neto (SP), que estava banido do gabinete presidencial há seis anos. Eles voltarão a se encontrar hoje, depois de uma reunião da bancada do Bloco PL-PSL que vai decidir sobre o apoio a CPI da Corrupção. Na reunião de ontem, segundo o relato de deputados do PL, o governo acenou com a possibilidade de o partido ocupar um ministério.

— O presidente gostaria de, no futuro, ter o PL no governo. Ele disse

que gostaria também que o PL participasse da aliança para 2002 — afirmou o deputado Luiz Antonio Medeiros (PSL-SP), que participou da audiência.

Valdemar, que sempre fez oposição ao governo e já assinou o requerimento da CPI, disse que ele não está negociando nada, mas que vários deputados do PL têm interesse em participar do governo. O líder adiantou que o partido não vai fechar questão a favor da CPI e que os 21 deputados que integram o bloco serão liberados.

— Os deputados têm autonomia e alguns deles querem ter participação no governo — disse.

O coordenador político do governo, Aloysio Nunes Ferreira, negou que o governo esteja negociando cargos:

— A conversa com o PL foi muito boa. O presidente Fernando Henrique disse que gostaria de ter o apoio do partido às iniciativas e projetos do governo.

Os líderes do governo continuam afirmando que a oposição não con-

seguirá as 27 assinaturas no Senado e as 171 na Câmara como exige o regimento do Congresso. Para deter as dissidências, o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), e o do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), informaram que os dois partidos vão reunir suas Executivas para adotar uma posição oficial contrária a CPI.

Peemedebista e carlistas assinam o requerimento da CPI

Ontem, o senador José de Alencar (PMDB-MG) e aliados do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) assinaram o requerimento da CPI: no Senado, Paulo Souto e Waldeck Ornélas; na Câmara, os deputados Urcisino Queiroz, Luiz Moreira, Ariston Andrade e Eujácio Simões deram seu apoio.

— Todos vão assinar por livre e espontânea vontade. Alguns esta semana e outros na próxima — disse o deputado Paulo Magalhães (PFL-BA).

Paulo Souto resistiu enquanto pôde a assinar o requerimento da opo-

sição, a despeito da orientação de Antonio Carlos. Ele não conseguiu disfarçar o constrangimento quando foi abordado ontem em plenário pelo líder do PT, senador José Eduardo Dutra (SE), sob os olhares de Antonio Carlos. Souto se esquivou. Foi falar com o líder do governo, senador José Roberto Arruda (PSDB-DF), sobre a pressão que estava sofrendo, mas adiantou que não teria como não assinar o requerimento.

A oposição continua cautelosa, pois teme que deputados do PL e de outros partidos retirem as assinaturas em decorrência das pressões do Planalto. Oficialmente o PL informa que três assinaram, mas a oposição diz que já tem a assinatura de 12 deputados do Bloco PL-PSL. Uma das perdas registradas foi o apoio do deputado Oscar Andrade (PFL-RO), irmão do presidente da Confederação Nacional dos Transportes, Clésio Andrade. No Senado, também por pressão do governo, está sumido desde a semana passada o senador Amir Lando (PMDB-RO). ■